

As estratégias discursivas da Braskem na disputa de sentidos sobre o desastre sociambiental em Maceió¹

Thainá Evellyn Martiniano ALEXANDRE²

Universidade Federal de Alagoas

Resumo

O trabalho propõe uma Análise do Discurso institucional da Braskem no contexto dos 8 anos do desastre socioambiental causado pela exploração de sal-gema em Maceió. Tendo como corpus restrito uma matéria publicada no site institucional da empresa sobre o Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, mobilizaremos as categorias analíticas de condições de produção, formações discursivas e silenciamento da Análise do Discurso pecheutiana para compreender como se dão os sentidos produzidos pela Braskem sobre o desastre socioambiental. Os resultados iniciais apontam para a disputa de sentidos sobre o desastre e para o apagamento das experiências das vítimas.

Palavras-chave

Análise do Discurso; braskem; organizações; mineração; comunicação organizacional.

Corpo do trabalho

Em 03 de março de 2026, completaram-se 8 anos dos primeiros tremores de terra no bairro do Pinheiro, região central da capital de Alagoas, Maceió. Esses tremores eram as indicações contemporâneas daquilo que se tornou o maior desastre socioambiental em área urbana do mundo e que ainda está em curso. Porém, a gênese desse problema tem início na década de 1970, no auge do projeto desenvolvimentista da Ditadura Empresarial-Militar iniciada com o golpe em 1964.

Estamos falando da extração do minério de sal-gema do subsolo de Maceió pela então Salgema S.A., que, em 2001, mesmo pertencendo ao mesmo grupo empresarial, passou a se chamar Braskem.

¹ Trabalho apresentado no GP2: Discurso, identidade e relações de poder, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutoranda em Linguística pelo Programa de Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) E-mail: thaina.alexandre@ichca.ufal.br.

A Braskem é uma das maiores petroquímicas do mundo e foi indicada pelo relatório do Serviço Geológico do Brasil, ainda em 2019, como a responsável pelo desastre socioambiental em curso em Maceió. A posição da empresa ainda é a de negar sua responsabilidade ao nomear o que ocorre na cidade como uma “subsistência” do solo, como se fosse algo natural, e não consequência direta das quatro décadas de exploração do solo para a extração de sal-gema.

O desastre provocado pela extração da Braskem afetou diretamente mais de 60 mil pessoas, transformando em “bairros fantasmas” cinco bairros centrais da capital e provocando consequências no acesso a diversos serviços para a sociedade, como saúde, cultura, educação e mobilidade urbana, além de provocar ilhamento socioeconômico para as populações mais pobres dos bairros afetados.

Mesmo se referindo ao desastre como “subsistência”, a Braskem criou um Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação (PCF), isso não por iniciativa espontânea, mas como resposta institucional após o relatório técnico do Serviço Geológico do Brasil, divulgado em 2019, que atribuiu à mineração de sal-gema a responsabilidade pela instabilidade do solo em Maceió.

A partir dessa confirmação técnica, outros órgãos passaram a se manifestar e agir sobre o caso. O Ministério Público Federal (MPF) em Alagoas, o Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL) e a Defensoria Pública do Estado de Alagoas (DPEAL) passaram a instaurar procedimentos, ajuizar ações e negociar termos de acordo para garantir a retirada segura das famílias das áreas de risco e a reparação dos danos materiais e morais. Importante frisarmos que foi nesse contexto que a Braskem promoveu o PCF enquanto mecanismo institucional para lidar com os moradores dos bairros afetados e, mesmo assim, ainda não os chama de “vítimas” do desastre.

Quatro dias antes da data que marca o início do desastre completar 8 anos, a Braskem divulgou uma matéria em seu site institucional apresentando os resultados do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação e celebrando seus resultados.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar o discurso institucional da Braskem, no contexto do desastre socioambiental em Maceió, compreendendo essas posições da empresa enquanto estratégias discursivas que buscam não somente disputar os sentidos sobre o desastre, mas silenciar os discursos contrários, principalmente o das vítimas. Nosso

corpus restrito será a matéria publicada no site institucional da Braskem que tem como título “Programa de Compensação Financeira chega a 19.120 indenizações pagas até janeiro”.

Essa escolha de corpus restrito se dá pelo presente trabalho ser um recorte de uma pesquisa de doutoramento da autora deste texto e também pelo fato de a Braskem utilizar seu site institucional como uma das principais formas de comunicação sobre o desastre, julgando que:

As organizações em geral, como fontes emissoras de informações para seus mais diversos públicos, não devem ter a ilusão de que todos os seus atos comunicativos causam os efeitos positivos desejados ou que são automaticamente respondidos e aceitos da forma como foram intencionados. É preciso levar em conta os aspectos relacionais, os contextos, os condicionamentos internos e externos, bem como a complexidade que permeia todo o processo comunicativo. Daí a necessidade de ultrapassarmos a visão meramente mecanicista da comunicação para uma visão mais interpretativa e crítica. (KUNSCH, 2006, p.3)

Partimos de uma compreensão, defendida por Baldissera (2014b), de organizações como discursos. A ideia nos permite compreender como organizações, como a Braskem, atuam na disputa ideológica pela construção de um ideário de modo de ser dentro da sociedade capitalista, nesse sistema que tem como modo de produção específico a apropriação privada indiscriminada dos recursos naturais.

Mobilizaremos também os conceitos da Análise de Discurso de linha francesa (Pêcheux, 1997, 2006) para auxiliar no entendimento da construção de sentidos nos discursos da Braskem. Com esse objetivo, nos apropriaremos do trabalho de Michel Pêcheux, fundador da Análise de Discurso. A perspectiva do estudo do discurso em Pêcheux está diretamente relacionada às condições materiais e simbólicas da vivência no sistema capitalista, através da língua e da linguagem, que funcionam a partir dos contextos históricos e sociais em que estão inseridas, e é por meio do discurso que se tem a materialização ideológica.

Em vista disso, Orlandi (2000) explica que o discurso não estuda a língua em abstrato, mas sim as ideias, conceitos e ideologias no contexto histórico e social que os sujeitos estão inseridos e a partir disso, o discurso passa a ter sentido. Desse aporte teórico-metodológico nos apropriaremos das categorias analíticas de Condições de Produção e de Formações Discursivas, para nos ajudar na compreensão dos sentidos contidos em nosso corpus e dos sentidos produzidos pela forma política do silêncio, o silenciamento, na perspectiva de Eni Orlandi (2023).

As condições de produção de um discurso precisam ser concebidas em dois sentidos: amplo e restrito (FLORENCIO et al., 2009, p.67). O sentido amplo está relacionado com a carga socio-histórica-ideológica do discurso e o sentido restrito está relacionado às condições imediatas que constituem sua formulação. Já as formações discursivas irá nos permitir compreender o processo de produção de sentidos, a sua relação com a ideologia e ainda proporcionará determinar padrões de funcionamento do discurso da Braskem. Pêcheux (1997, p.160) explica que “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição não existe “em si mesmo”, mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual são produzidos”.

Para finalizar a submissão desta proposta, indicamos que os primeiros resultados do nosso debruçamentos sobre o objeto nos indica que o discurso institucional da Braskem, ao apresentar os dados do Programa de Compensação Financeira e Apoio à Realocação, mobiliza estratégias discursivas que buscam produzir determinados efeitos de sentido sobre o desastre socioambiental em Maceió: destacam-se a tentativa de deslocamento da responsabilidade da empresa, a construção de uma imagem institucional associada à reparação e à gestão da crise e o apagamento ou silenciamento das experiências e das vozes das populações diretamente afetadas.

Referências

BALDISSERA, Rudimar. Relações Públicas: uma perspectiva a partir do paradigma da complexidade. In: GONÇALVES, Gisela; GUIMARÃES, Marcela. (org.). Fronteiras e fundamentos conceituais. **Coleção Relações Públicas e Comunicação Organizacional: dos fundamentos às práticas (vol. 1)**. Livros CabCom: Covilhã, 2014b. P. 95-110. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20150430-vol1_frenteiras_fundamentos_conceptuais.pdf#page=1. Acesso em: 06 mar. 2026.

FLORÊNCIO, et al. **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. Maceió: Edufal, 2009

KUNSCH, M. M.. Krohling .Comunicação organizacional: conceitos e dimensões dos estudos e das práticas In: MARCHIORI, Marlene. **Faces da cultura e da comunicação organizacional**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2006, pp.167-190. Disponível em: <https://professor.pucgoias.edu.br/sitedocente/admin/arquivosupload/11868/material/comunica%C3%A7%C3%A3o%20organizacional%20conceitos%20e%20dimens%C3%B5es%20dos%20estudos%20e%20das%20pr%C3%A1ticas.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso - princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 2000.

ORLANDI, Eni. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 6. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Tradução Eni P. Orlandi. 4. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2006.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni P. Orlandi (et al.). 3. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.